



CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO EXECUTIVO DE
PAISAGISMO

CENTRO ESPECIALIZADO EM
REABILITAÇÃO (CER) TIPO III
E CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL (CAPS) TIPO III

JUNHO/2026
VERSÃO R00

ASSUNTO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO EXECUTIVO – PAISAGISMO	
OBRA:	CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER) TIPO III E CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) TIPO III	
LOCAL:	RUA TEIXEIRA LOTT, IBOTIRAMA / BAHIA	
CONTRATANTE:	SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB	CNPJ: 13.937.131/0001-41
CONTRATADA:	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	CNPJ: 60.255.454/0001-35

	CONTRATANTE SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB) CNPJ: 13.937.131/0001-41	
	AUTOR DO MEMORIAL AILA LEVINDO PEDREIRA BRITTO ARQUITETA – CAU/BA Nº A32017-0	
	ESCALA: INDICADA	DATA: JUNHO/2026
	TEXTO: CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO	5
4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO	7
4.1 Herbáceas.....	7
4.2 Árvores.....	9
4.3 Forração.....	11
4.4 Outros itens.....	12
5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO	12
5.1 Especificações	12
5.2 Critério de Seleção	13
5.3 Composição Vegetal.....	13
5.3.1 Arbustivas e Herbáceas.....	13
5.3.2 Arbóreas.....	13
5.3.3 Forrações e Cobertura Vegetal	13
5.3.4 Aspectos Estéticos e Funcionais.....	13
5.4 Solo	14
5.5 Aberturas das Covas	14
5.6 Plantio	14
5.7 Gramado	15
5.8 Espaçamento de Plantio.....	15
5.8.1 Arbustos – Herbáceas.	15
5.8.2 Árvores	15
5.8.3 Forrações	16
5.9 Adubação	16
5.10 Tutoramento.....	16
5.10.1 Tutoramento de herbáceas	17
As plantas geralmente são erguidas até um metro de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo. As plantas herbáceas, são plantas de caule não resistente.	
5.10.2 Tutoramento de árvores	17

O tutoramento das árvores deverá ser realizado com estacas de madeira tratada, resistentes e de seção compatível com o porte da muda, fixadas em solo firme e amarradas ao tronco com material flexível, permitindo pequena mobilidade para estímulo ao enraizamento, sem causar danos à casca. A amarração deverá ser revisada periodicamente, ajustando-se conforme o crescimento da planta.....	17
5.10.3 Tutoramento de Grama	17
5.11 Observação.....	17
5.12 Proteção.....	18
6. MANUTENÇÃO.....	18
6.1 Adubação	18
6.2 Irrigação	18
6.3 Controle de Pragas e Doenças	18
6.4 Erradicação de plantas invasoras	19
6.5 Podas	19
6.5.1 Poda de Condução	19
6.5.2 Poda de Limpeza	19
6.5.3 Poda de Segurança	19
6.5.4 Poda do Gramado.....	19
6.6 Vandalismo	19
6.7 Reposição de mudas	20
7. RECOMENDAÇÕES.....	20

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo estabelecer as condições técnicas básicas a serem obedecidas nos serviços relativos à execução do Projeto de Paisagismo da Unidade Básica de Saúde Indígena – Tipo II, localizada na Aldeia Mata Medonha no município de Santa Cruz de Cabrália, Bahia.

O tratamento paisagístico proposto é complemento ao projeto urbanístico e visa proporcionar conforto ambiental com adensamento da cobertura vegetal nas áreas verdes indicadas em projeto, valorizando a UBSi II como também agregando aos espaços qualidade visual, relação com a natureza e bem-estar aos transeuntes.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Endereço: Rua Teixeira Lott, Ibotirama / BA

Proprietário: Secretaria da Saúde da Bahia – SESAB

Projeto: Centro Especializado em Reabilitação – CER - Tipo III e Centro de Atenção Psicossocial – CAPS - Tipo III

Resp. Técnico pelo Projeto de Paisagismo: Aila Levindo Pedreira Britto – Arquiteta e Urbanista – CAU A32017-0

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

O CER III e o CAPS III serão implantados em uma área aproximada de 14.272,29 m², no município de Ibotirama. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a atenção primária à saúde, por meio da implantação de centros de atendimento onde equipes de Saúde da Família desenvolvem diversas ações de cuidado e inclusão social gerando qualidade de vida. Essas unidades constituem a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo às necessidades individuais e coletivas da população.

A implantação dos empreendimentos e a organização de seu entorno imediato inclui calçadas, vias internas de circulação, as edificações principais e áreas técnicas de apoio destinadas a depósito, lavagem, manejo de resíduos e reservatório. A proposta prioriza o adensamento arbóreo, a qualificação dos espaços livres e a articulação entre áreas edificadas e áreas abertas, com o objetivo de promover a integração espacial e o uso coletivo. Busca-se, dessa forma, valorizar a inserção urbana do equipamento, assegurando conforto térmico e visual, melhoria das condições microclimáticas e incentivo à permanência e ao convívio social em um ambiente público acessível, humanizado e ambientalmente qualificado.

Dessa forma, serão priorizadas espécies vegetais nativas, compatíveis com as condições ambientais do município de Ibotirama e adaptadas às características climáticas e edáficas locais. A seleção das espécies visa contribuir para a recomposição da paisagem natural da região, fortalecendo os processos ecológicos e a sustentabilidade ambiental da área de intervenção. O projeto paisagístico será composto por árvores, arbustos e herbáceas, de modo a conformar um conjunto harmônico, funcional e ambientalmente equilibrado, que valoriza o ecossistema local e reforça a identidade paisagística do empreendimento em sua inserção territorial.



Imagem 01: Mapa de localização de implantação do CER III e CAPS III.
Fonte: Google Maps, 2026.



Imagem 02: Imagem gráfica projeto de paisagismo do CER III e CAPS III.
Fonte: Elaboração própria, 2026.

4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO

4.1 Herbáceas

CLÚSIA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Clusia fluminensis</i> / <i>Clusia rosea</i> Porte/altura: 2,00 a 4,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm

CRÓTON	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Codiaeum variegatum</i> Porte/altura: 1,50 a 3,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Hohenbergia correia-araujo</i> Porte/altura: 1,00 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm
DIANELA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Dianella caerulea</i> Porte/altura: 0,60 a 1,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição

	Nome Científico: <i>Aechmea blanchetiana</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm
---	---

4.2 Árvores

IPÊ AMARELO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Handroanthus albus</i> Porte/altura: 20,00 a 30,00m Tamanho da cova: 80x80x80cm

ARAÇÁ	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Psidium cattleianum</i> Porte/altura: 3,00 a 6,00m Tamanho da cova: 80x80x80cm

PITANGUEIRA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Eugenia uniflora</i> Porte/altura: 3,00 a 6,00m Tamanho da cova: 80x80x80cm

MANGABEIRA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Hancornia speciosa</i> Porte/altura: 4,00 a 8,00m Tamanho da cova: 80x80x80cm

PAU-FERRO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Libidibia ferrea</i> Porte/altura: 20,00 a 30,00m Tamanho da cova: 80x80x80cm

JERIVÁ	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Syagrus romazoffiana</i> Porte/altura: 8,00 a 15,00m Tamanho da cova: 80x80x80cm

4.3 Forração

GRAMA ESMERALDA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Zoysia japonica</i> Porte/altura: 0,60 m Tamanho da cova: --
SEIXO ROLADO BRANCO OU CASCALHO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: --

	
BRITA Nº 0	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: --

4.4 Outros itens

LIMITADOR DE GRAMA	
Figura	Descrição
	Com borda fina, altura de 12,5cm

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO

5.1 Especificações

A composição vegetal foi concebida considerando as características ambientais e paisagísticas da área de intervenção, Ibotirama é composto 65% pelo bioma Caatinga e 35% pelo bioma Cerrado. Foram escolhidas para o projeto em questão herbáceas, árvores e forrações vegetais. O objetivo é promover a restauração da cobertura vegetal nativa,

contribuindo para a requalificação paisagística no entorno do equipamento e para o equilíbrio ecológico local.

5.2 Critério de Seleção

A seleção das espécies vegetais baseou-se em critérios técnicos de adaptação edáfica, climática e ecológica, priorizando espécies compatíveis com as condições ambientais locais e com seu bioma, que é dividido em Caatinga e Cerrado. Também foram considerados aspectos de rusticidade, baixo consumo hídrico, facilidade de manutenção, potencial ornamental e integração com o conjunto arquitetônico e urbanístico do empreendimento.

5.3 Composição Vegetal

O projeto paisagístico contempla espécies arbóreas, ornamentais e herbáceas, distribuídas de forma a promover equilíbrio visual, conforto ambiental e qualificação dos espaços livres.

5.3.1 Arbustivas e Herbáceas

Voltadas à formação de maciços vegetais e transição de planos visuais.

5.3.2 Arbóreas

Destinadas à criação de sombreamento, atrativo à fauna, estruturação do espaço e estabilização do solo; Máquinas e ferramentas.

5.3.3 Forrações e Cobertura Vegetal

As áreas gramadas e forrações vegetais têm como objetivo auxiliar na permeabilidade do solo, redução da insolação direta sobre superfícies expostas, controle de poeira e melhoria das condições microclimáticas do entorno imediato da edificação.

5.3.4 Aspectos Estéticos e Funcionais

Além da função ambiental, a composição vegetal busca valorizar a paisagem por meio da diversidade de formas, cores e texturas, promovendo integração entre paisagismo, arquitetura e urbanismo. A proposta visa à criação de um ambiente harmônico, funcional e ambientalmente qualificado, contribuindo para o bem-estar dos usuários e para a humanização dos espaços externos do empreendimento.

5.4 Solo

Revolvimento e Nivelamento: Em função das movimentações de terra previstas durante a execução das obras, será necessário o revolvimento do solo nas áreas destinadas ao plantio, com a finalidade de remover pedras, entulhos e demais materiais inadequados, favorecendo o adequado desenvolvimento da vegetação.

Nas áreas destinadas às forrações e gramados, o solo deverá ser revolvido a uma profundidade aproximada de 10 a 15 cm, com posterior retirada de detritos e nivelamento da superfície, mantendo-se, quando houver meio-fio, cota aproximada de 5 cm abaixo de seu topo. O correto nivelamento constitui fator essencial para a implantação das áreas gramadas, devendo ser prevista camada mínima de 10 cm de terra vegetal de boa qualidade para garantir condições adequadas ao desenvolvimento da cobertura vegetal.

5.5 Aberturas das Covas

Com a previsão de cortes e aterros, recomenda-se que a abertura das covas seja adequada ao tamanho do torrão com sobra suficiente a ser ocupada com terra de boa qualidade para o plantio, obedecendo às dimensões mínimas de:

Espécie	Tamanho da Cova
Árvores	80 x 80 x 80cm
Arbustos e Herbáceas	40 x 40 x 40cm
Forração	Uma camada de terra vegetal sobre o terreno terraplanado

5.6 Plantio

O plantio deve ser realizado conforme especificado nos desenhos técnicos anexos ao presente memorial, de forma a atender às exigências das espécies selecionadas de preferência, deverá ser efetuado nos períodos chuvosos, onde o clima é ameno, caso contrário deverá ser previsto irrigação das mudas no plantio e após, no início da manhã ou final da tarde, de forma a garantir seu pleno desenvolvimento.

As mudas devem ser plantadas no centro da cova e apenas seu torrão, que contém o seu sistema radicular, ser enterrado e levemente compactado, ficando a parte superior (hastes e folhas) no nível do terreno que a margeia.

As espécies adquiridas deverão ser saudáveis, sem presença de pragas e/ou doenças e serem cuidadosamente transportadas e devidamente acondicionadas até seu plantio evitando danos ao exemplar.

Observar para que os invólucros dos torrões sejam retirados no momento do plantio, para não prejudicar o desenvolvimento das raízes.

Após o plantio, as espécies vegetais deverão ser irrigadas abundantemente, e, o restante das espécies na medida necessária a seu pleno desenvolvimento. No seu ciclo de vida inicial deve-se dar maior atenção e cuidados com a rega de forma que se mantenham firmes e saudáveis.

5.7 Gramado

As placas de grama devem estar niveladas e assentadas sem espaço entre elas ou desencontradas, visando um bom fechamento. Após, devem ser “socadas” para garantir melhor contato com o solo. A estocagem das placas empilhadas deve ser de um a dois dias, no máximo, após o que deverão ser espalhadas e molhadas evitando-se sua desidratação.

5.8 Espaçamento de Plantio

O plantio deverá ser realizado conforme definido em Planta técnica, anexa ao presente memorial e atender aos requisitos mínimos de espaçamento, abaixo relacionados, de forma a respeitar as exigências específicas de cada espécie, objetivando seu pleno desenvolvimento:

5.8.1 Arbustos – Herbáceas.

Espécie	Quantidade	Distância entre mudas
Clúsia	102 mudas	1,50 / 2,00m
Cróton	140 mudas	1,20 / 1,80m
Bromélia Nativa (<i>Hohenbergia correia-araujo</i>)	43 mudas	1,00 / 1,20m
Dianela	239 mudas	0,60 / 0,80m
Bromélia Nativa (<i>Aechmea blanchetiana</i>)	53 mudas	0,80 / 1,00m

5.8.2 Árvores

Espécie	Quantidade	Distância entre mudas
Ipê Amarelo	01 muda	3,00 / 5,00m

Araçá	02 mudas	4,00 / 5,00m
Pitangueira	02 mudas	4,00 / 5,00m
Mangabeira	01 muda	5,00 / 6,00m
Pau-ferro	01 muda	0,80 / 1,00m
Jerivá	01 muda	6,00m

5.8.3 Forrações

Plantio por área.

5.9 Adubação

Para o bom crescimento e desenvolvimento dos vegetais deverá ser implementada uma melhoria das condições do solo, onde deverá ser prevista no plantio adubação exclusivamente orgânica e adequada a cada tipo de vegetal especificado.

5.10 Tutoramento

O tutoramento deverá ser realizado apenas quando necessário, especialmente para espécies recém-implantadas sujeitas à ação de ventos intensos, garantindo sua estabilidade inicial e adequado desenvolvimento.

5.10.1 Tutoramento de herbáceas

As plantas geralmente são erguidas até um metro de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo. As plantas herbáceas, são plantas de caule não resistente.

5.10.2 Tutoramento de árvores

O tutoramento das árvores deverá ser realizado com estacas de madeira tratada, resistentes e de seção compatível com o porte da muda, fixadas em solo firme e amarradas ao tronco com material flexível, permitindo pequena mobilidade para estímulo ao enraizamento, sem causar danos à casca. A amarração deverá ser revisada periodicamente, ajustando-se conforme o crescimento da planta.



Imagem 03: Esquema de tutoramento.
Fonte: Procempa + edição própria

5.10.3 Tutoramento de Grama

O plantio da grama em placas nos morrotes deve ser fixado com gravetos ou pequenas estacas principalmente na parte superior, evitando que escorreguem com a chuva e para melhor fixação ao solo enquanto as raízes se fixam.

5.11 Observação

Tendo em vista a área onde se realizará o plantio, sugere-se que os critérios de tutoramento acima descritos sejam criteriosamente seguidos de forma a garantir o crescimento retilíneo das espécies, tendo em vista a forte incidência de ventos nesses locais, visando sua efetiva fixação.

5.12 Proteção

Quando necessário, deverão ser previstas medidas provisórias de proteção das áreas ajardinadas e espécies recém-implantadas contra danos mecânicos e pisoteamento.

6. MANUTENÇÃO

Recomenda que após o plantio das espécies seja implementado pelo órgão público responsável, um plano de manejo nos dois primeiros anos vez que este será o período mais crítico do desenvolvimento dos vegetais, como condição para o sucesso do plantio.

6.1 Adubação

As novas mudas deverão receber adubação orgânica no plantio e a cada três meses, com o devido cuidado para não prejudicar a muda com excessos ou faltas do mesmo, irrigando imediatamente após a aplicação.

Por se tratarem de espécies nativas, dispensam cuidados excessivos, mas devem ser acompanhadas para que tenham o desenvolvimento esperado principalmente nos 6 primeiros meses ou até o vegetal se firmar em solo.

6.2 Irrigação

Deverá ser assegurado o fornecimento de água em quantidade suficiente para garantir o pleno desenvolvimento das espécies vegetais, preferencialmente no início da manhã ou final da tarde, evitando horários de maior insolação.

Recomenda-se a adoção de métodos de irrigação que evitem desperdícios, favorecendo a manutenção da umidade adequada do solo, especialmente durante o período inicial de adaptação e enraizamento das espécies implantadas.

Todas as vegetações deverão receber acompanhamento periódico quanto às necessidades hídricas, principalmente nos primeiros meses após o plantio.

6.3 Controle de Pragas e Doenças

Recomenda-se realizar inspeções periódicas das condições fitossanitárias dos vegetais como prevenção às doenças ou carências de modo a evitar a perda do vegetal ou sua erradicação.

6.4 Erradicação de plantas invasoras

Deve-se sempre realizar a erradicação das plantas invasoras, para evitar sua propagação e competição com as espécies introduzidas.

6.5 Podas

Deverão ser realizadas podas para que as espécies possam se desenvolver dentro do planejamento previsto, sempre respeitando sua forma natural, evitando a descaracterização do vegetal através de técnicas como a topiaria. Observar o melhor momento para cada espécie, evitando o procedimento nos momentos de floração e frutificação.

6.5.1 Poda de Condução

Deverá ser planejada de maneira a conduzir o vegetal de forma retilínea e adequada ao local onde se encontra. Evitar, no caso dos arbustos, remover os ramos inferiores, o que modifica a sua estrutura, tornando-o artificialmente semelhante a uma árvore.

6.5.2 Poda de Limpeza

Tem como objetivo manter a saúde do vegetal retirando galhos e folhas danificados, secos ou mortos.

6.5.3 Poda de Segurança

Deverá ser realizada sempre que necessário de forma a solucionar conflitos ou em caráter emergencial de forma a garantir a segurança dos transeuntes.

6.5.4 Poda do Gramado

Deve ser executada com regularidade, para estimular o crescimento, fortalecer as raízes e mantê-lo com bom aspecto estético e uniforme.

Fazer as aparas necessárias de modo a não ultrapassar as guias dos pisos e passeios.

6.6 Vandalismo

São imprescindíveis cuidados a fim de evitar danos às áreas paisagísticas e às espécies vegetais implantadas, tais como:

- Pisoteamento das áreas ajardinadas;
- Retirada ou supressão das mudas;

- Deposição irregular de resíduos;
- Podas inadequadas;
- Danos mecânicos às espécies vegetais e elementos de paisagismo;
- Deslocamento de forrações minerais e limitadores de jardim.

6.7 Reposição de mudas

Sempre que necessário deverá ser previsto a substituição das mudas quando houver a morte do vegetal e/ou supressão por vandalismo, por outras da mesma espécie a fim de manter fidelidade ao conceito do projeto.

7. RECOMENDAÇÕES

Torna-se premente nas intervenções públicas, o entendimento da necessidade de preservação do ambiente, transformando e qualificando os espaços edificados na tentativa de tornar uma cidade mais sustentável, com o plantio de espécies adequadas e belas assim como a responsabilidade de mantê-las, preservá-las e tê-las como um elemento fundamental à vida e sobrevivência do ser humano.